

A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI - Número 1.772

Quarta-feira, 3 de Setembro de 1924

PREÇO - 30 CENTAVOS

DIÁRIO DA MANHÃ
Editor principal - CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



Editor - Carlos Maria Coelho

O proletariado não pode ficar indiferente perante a nobilíssima campanha que se está sustentando contra os espetáculos tauromáquicos.

Apoiá-la é demonstrar o desejo de atingir-se aquela perfeição moral de que tanto depende uma justa e profunda remodelação da sociedade.

O encarecimento do pão

Está a população do país ameaçada dum novo aumento no preço do pão. Isto tem, ninguém o pode contestar, a maior gravidade.

A resistência do consumidor esgota-se, a sua reduzidíssima capacidade de compra chegou ao máximo. Não pode ir além. Todos os géneros encareceram extraordinariamente e agora mesmo acaba de encarecer a habitação.

Que tem feito o governo e o parlamento para minorar a crise económica em que o país se debaixo? Não vemos que façam outra coisa que não seja o apoiar pela sua aquiescência este estado de coisas.

Tara onde caminhemos nós? Se o pão encarece e, com ele, outros géneros de primeira necessidade, como esperar contar a revolta popular, a sua indignação? Supõem porventura, que não há um limite à resignação com que o povo tem suportado todas as exploradoras, completamente desprotegido?

Esse limite pode chegar dum momento para outro e então não valerão medidas de governo, nem leis de salvaguarda pública. Será uma enorme perturbação, que talvez não consiga senão agravar ainda mais a situação, e que será tanto mais terrível quanto menos possivel de solucionar a crise.

Ha muito que os consumidores sofrem com a excessiva carestia. Num momento para o outro pode

surgir um motivo mais forte para os atirar para a revolta. Pode ser o aumento do preço do pão em que agora se pensa.

Uma das primeiras coisas que veremos será o desencadear de novas greves, a paralisação do trabalho portanto a redução de produção, com todos os inconvenientes que de facto resultam para o encarecimento dos géneros. Mas como evitá-lo? Se até agora não se tem feito nada, como impedir que os que trabalham recorram a esse expediente, o único de que podem dispor?

Não venham depois dizer que a culpa é do operariado, que não sabe esperar. Porque a verdade é que desde o armistício que se está a esperar duma melhoria da situação que não chega nunca.

Não podia ter sido mais completo o fracasso de burguesia com os seus paliativos. A sua ciência económica fracassou notoriamente, por isso mesmo, ela não fez senão apressar a sua queda. Esta provado, duma maneira bem evidente, que enquanto se não fizer a socialização do solo e de todas as indústrias, enquanto se não suprimir a especulação capitalista, a população de cada país não deixará de lutar com terríveis necessidades.

Entretanto, dentro da vida económica burguesa, o pão vai encarecer mais uma vez.

NO SUL E SUESTE

Mercadorias retidas por falta de material

Os passageiros no Sul e Sueste viajam em péssimas condições por falta de comodidades e por deficiência do material. O chefe do movimento pouco mais faz do que assinar expediente.

Os fornecedores e a falta de pagamento dos seus fornecimentos

O serviço do movimento não trabalha do resto pessoal. Acorde em melhores condições roviário, suposta as consequências que os outros serviços. As deficiências deste serviço são inférmeas também.

Desde as condições em que o pessoal trabalha até ao transporte dos passageiros tudo é deficiente. O transporte de mercadorias é feito em condições péssimas, aguardando os expedidores meses seguidos que lhes fornecem o material para o transporte dos seus produtos. Na distribuição de material nota-se uma enorme confusão e as reclamações sucedem-se, acentuando, ainda, a circunstância de haver retidas nas estações, tendidas de mercadorias já carregadas, aguardando o seu seguidamente. A morosidade com que é feito o transporte de mercadorias é também proveniente da falta de máquinas. Com os passageiros nota-se a falta de comodidades.

As carroças sem iluminação, com as refeições num estado miserável, de aço, sem cortinas ou estores e quase todas avariadas, são bem a nota triste e desoladora do abandono administrativo a que votaram aquelas linhas.

A direção do serviço foi entregue ao engenheiro Ramalho Rosa, rapaz novo, que fez o seu tirocinio no Serviço da Construção e do Serviço do Movimento não tem prática alguma.

Por esse motivo, teve de se entregar nas mãos dos sub-chefes do movimento e dos chefes de repartição, passando a ser, um chefe do movimento apenas para assinar expediente. Daí resulta que não há uma vontade técnica a dirigir tam importante ramo ferroviário e por esse motivo, é obrigado ao serviço, leva a ter que habitar nas estações, onde a administração não lhe fornece casas próprias.

As reclamações do público, que sempre muito justas, são indiferentemente dirigidas contra os ferroviários; quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.

Trabalhando noute e dia, o pessoal esforça-se para dar saída a mercadorias com o pior material para o seu transporte.

O material que ultimamente chegou da Alemanha não compensou o «deficit» existente. Chegaram e já foram montados 160 vagões, da encomenda feita de 240 vagões.

Atualmente o Sul e Sueste tem um efectivo de 1630 vagões, de cujo numero temos a deduzir 404 que estão em reparação podendo apenas contar com 1226. Para um movimento de comboios de passageiros numa rede que atinge mais de 800 quilómetros, subdividida em sete ramais e com uma linha directa que atinge 390 quilómetros, existem apenas 154 carroças das quais 58 estão em reparação.

E' claro que com tan exigentes condições de material não é possível corresponder às exigências do serviço público, motivo que tudo gira dificilmente.

Reunido a tudo quanto a A Batalha tem exposto podemos acrescentar hoje, que a administração geral nem já paga a grande parte dos seus fornecedores, chegando

que têm exercido a administração. Viajando nas linhas do Sul e Sueste, em todas as estações se tardam, não havendo a esperança de a existência de barracas negras, nas quais se acumulam os filhos com os pais, numa proximidade condonável, porém a permanência a que este pessoal é obrigado ao serviço, leva a ter que habitar nas estações, onde a administração não lhe fornece casas próprias.

As reclamações do público, que sempre muito justas, são indiferentemente dirigidas contra os ferroviários; quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.



Ponte de descarga de mercadorias no Barreiro

O AUMENTO A situação dos presos

do CAFÉ

e a atitude desassombrada dos empregados

O jornal «A Tarde» perseguido pelas autoridades portuguesas por causa da sua campanha contra o Directorio espanhol

O jornal «A Tarde» que tem mandado uma notável campanha contra o Directorio Militar espanhol que maneira como está oprimindo o povo e persegundo os intelectuais, merece a repulsa da humanidade, foi processada.

Tanto seguido essa campanha. E feita com elevado, com coragem, com nobreza. A notícia de que o editor daquele jornal é perseguido aos tribunais revolta-nos, porque não se trata dum simples procedimento do governo português, mas duma imposição desfalcada do poder ditatorial do Reino no nosso país.

O que nos revolta, o que nos causa espanto é as autoridades portuguesas, que tanto patriotismo apregam, assim se submetem à vontade dum odioso ditador que, não contente de oprimir o seu país, pretende abraçar com um reflexo da sua tirania um país que, mais amigo da liberdade, pela franca solidariedade que dedica o povo espanhol, odeia o seu repugnante ditador.

4. Batalha, em cujas colunas se abrigados as palavras revoltadas dos intelectuais espanhóis mais categorizados, não pode neste momento deixar de protestar a sua solidariedade ao seu colega A Tarde, lamentando que jornais portugueses se prestem ao odioso papel só de denunciar publicamente o nome do jornalista que tem escrito, com brilho, os artigos perseguidos, como de regosijar-se pela perseguição que o governo da república contra A Tarde está morendo.

Estamos convencidos do que, a despeito da disparidade das suas opiniões políticas e sociais, a maioria dos jornais portugueses, atendendo ao exame que a perseguição espanhola ao jornal A Tarde representa para a imprensa portuguesa, dará, como nós, a sua solidariedade àquele periódico da noite.

5. Batalha, a sua dignidade! Para bem do público em geral! Chegou o momento de demonstrarmos que somos! Se as nossas reclamações e as do público não forem atendidas, recorremos aonde as circunstâncias nos aconselhem.

Esperamos, portanto, que o povo grito com os seus braços oito de setembro, dia da Independência, para abalro a exploração!

O comité

Lisboa, 2 de Setembro de 1924.

NOTA - Previne-se toda a classe de que a reunião citada se prolongará até tanto quanto tempo for preciso para terminar os trabalhos.

6. As angústias de Marrocos

Os ralenhos tem inflingido elevadíssimas perdas dos seus adversários.

PARIS, 2.º - Afonso XIII regressou inesperadamente a Madrid por causa dos acontecimentos de Marrocos. Sabes-se que as perdas experimentadas pelos espanhóis nos últimos combates são elevadíssimas.

Classes que reclamam

Funcionalismo público

A comissão delegada dos funcionários menores de dividas reparações do Estado, que tem continuado a reunir

ameadas vezes, para apreciar elevado número de reclamações de todos os pontos do país, contra a exiguidade da nova subvenção a conceder, resolviu

procurar hoje, pelas 10 horas, no edifício do governo civil, o sr. Viriato da Fonseca, a quem vai rogar a sua intervenção no sentido de que os vencimentos do pessoal menor sejam postos em harmonia com os vencimentos melhorados dos guardas de 1.ª e 2.ª classe do posto marítimo de Lisboa, seis equipados em categorias.

A referida comissão resolviu procurar o presidente do Ministério a fim de lhe solicitar o pagamento da nova subvenção ao pessoal menor no corrente mês de Setembro e reorganizar a sua associação de classe.

7. Comissão pro Manuel R. de Oliveira

Para se ocupar dum assunto urgente redigiu hoje esta comissão, pelas 21 horas, sendo indispensável a presença de todos os seus componentes.

A SESSÃO DE ONTEM

CONTRA AS TOURADAS

Esteve concorridíssima, tendo-se formado uma Liga contra o bárbaro espetáculo

Presidiu por Gonçalves Vidal, secretariado por Rosendo José Viana e por Silvino Noronha, realizou-se ontem com formidável assistência a audiência de sessão contra as touradas. Foi dada de início a palavra a Manuel Barroso que representa a União do Professorado Primário, num belo discurso afirma que não podia a coletividade que representa deixar de protestar contra as touradas porque estas destróem num momento a obra de educação que preparam para a vida.

Até fez, obrigando a misericórdia demente a pedir sangue para obter pão. Compõe os governantes acutelar o perigo que é nesses bárbaros espetáculos que os multíplices ignorantes, bebem o veneno das mais sanguinárias manifestações.

O delegado da Sociedade Naturista, Luciano Silva propõe a fundação dum Instituto hipocrático com que se pretende encorajar a moralidade social.

Considerando que os dirigentes das sociedades constituidas bem como as instituições educativas e moralizadoras compete tomar todas as medidas tendentes ao bárbaro e evolução dos povos para o que se torna necessário a abolição e repressão de todos os actos degradantes.

O povo de Lisboa reuniu-se em sessão pública a convite de U. S. O. na sua sede, e com o aplauso das agremiações que abaixo assinam resolve:

1.º - Protestar junto do governador civil de Lisboa e ministro do Interior contra as barbaridades praticadas últimamente.

2.º - Fazer a máxima propaganda de boicote às touradas.

3.º - Apoiar a tese aprovada no Congresso Feminista de Educação no que a comissão organizadora da Liga contra a tourada seja formada pelos delegados das associações que a U. S. O.

Gonçalves Vidal, num pequeno discurso, vibrante contra a falsa beneficência, afirma que a nobilíssima corporação dos bombardeiros, entre cujos componentes se ostentam as medalhas de Mérito, Generosidade e Filantropia, devem sentir-se envergonhados, sabendo que a mesma medalha foi colocada ao peito do matador «Márcio».

Este frase foi coroada de delírios aplausos.

Convene frisar, porque o caso merece referência, que a sessão foi interrompida, logo no seu inicio, pelo polícia civil que alegrava que não se podia falar.

«Considerando que a exibição de actos barbares e imorais, entre os quais as touradas, muito contribuem para o embrutecimento e pervergência dos homens, o que se prova, pelo confronto destes espetáculos nos diversos países e sua civilização;

Considerando que o grau de civilização e cultura dos povos se manifesta, pela nobreza do carácter, pela sensibilidade e merecido respeito pela vida dos seres humanos;

que motivou indignação, foi esclarecida a U. S. O. que o «entrevistou» não havia autorização para realizá-la. Tocadas as impressões, a comissão voltou com a devida autorização, funcionando depois a assembleia livremente.

Não deixa de ser curioso marcar este contraste: para realizar uma sessão moralizadora opuseram-se dificuldades para matar o touro no Campo Pequeno

que não obedece ao que o sábio abençoa.

Pode quem quiser, sinceramente, discutir e estudar, fazer-se inscrever com a necessária antecedência, para o que deve dirigir-se pessoalmente ou por correspondência a sede da A. C. Empregados de Escritório - rua da Madalena n.º 225, 1.

Pela ordem da inscrição falará em primeiro lugar o autor das fases, expondo - como é justo - os seus pontos de vista e em seguida alguns membros do Núcleo de Estudos já inscritos.

Estes trabalhos terão começo ainda dentro do corrente mês.

CULTURA OPERARIA

O sindicato dos Empregados de Escritório resolveu criar um Núcleo de Estudos

Os Empregados de Escritório, que de há tempos, vêm mantendo um curso de aperfeiçoamento profissional, acabam de aprovar uma proposta pela qual é criado um Núcleo de Estudos, a quem sólido se sujeita questões de palpitante actualidade e grande interesse social.

Os primeiros trabalhos desse núcleo serão tornar possível a discussão das questões abrigadas enunciadas que lhes foram entregues pelo camarada Gil Gonçalves, qual procederá a continuação da série de conferências já pouco interrompida por motivo das férias anuais.

São estes as teses:

1.º - Que entendemos por Revolução Social no sentido em que costumamos usar esta expressão?

2.º - Admitida a possibilidade da eclosão, no continente português, da Revolução Social, como a entendemos, qual serão as suas prováveis características, e finalidades imediatas sob o ponto de vista político e económico?

3.º - Qual o papel que nos reservamos, nós, empregados actual do Comércio e da Indústria, dos empregados de Escritório, na preparação, eclosão e consolidação da Revolução Social.

4.º - Quais devem ser as bases e sistema da organização administrativa do Estado após a Revolução Social sob o ponto de vista constitucional?

5.º - Andam estes temas no espírito de toda a gente, e basas vezes têm sido ventilados, sem contudo serem tratados a fundo. Por este motivo é natural que alguém que não faça parte deste Núcleo, querer tomar parte na sua discussão, que se requer muito serena e livre, e cujos ensinamentos sejam de molde a servir de base a trabalhos inadiáveis, que já estão tardados e a que este Núcleo se vai abranger.

Pode quem quiser, sinceramente, discutir e estudar, fazer-se inscrever com a necessária antecedência, para o que deve dirigir-se pessoalmente ou por correspondência a sede da A. C. Empregados de Escritório - rua da Madalena n.º 225, 1.

Pela ordem da inscrição falará em primeiro lugar o autor das fases, expondo - como é justo - os seus pontos de vista e em seguida alguns membros do Nú

II Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Reunião hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora para prosseguimento dos trabalhos a levar ao congresso.

Comité do Norte

Reuniu novamente no passado dia 29 de Agosto este comité, a fim de coordenar os trabalhos tendentes ao desenvolvimento da propaganda no norte do país, para conseguir que todos os organismos com sede nesta região dêem a sua adesão ao Congresso, para que assim esta magna reunião se torne grandiosa e dela possam sair resoluções que transformem a precária situação moral em que se encontram actualmente os operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles.

Nesta reunião foi apreciado um ofício da comissão organizadora do Sindicato dos Manufactores de Calçado do Oeste do Douro, requisitando sculos e cartas confederadas, e, pedindo, ainda para este comité enviar delegados a uma sessão de propaganda no dia 31 de Agosto. Foi resolvido convidar essas cartas a requisitarem o expediente directamente da respectiva Federação de Indústria a enviar os delegados pedidos, que iniciariam já esta localidade a propaganda para o Congresso corporativo.

Este novo sindicato, que foi organizado ultimamente por este comité, já conta grande número de operários inscritos como sócios, visto o desenvolvimento que a indústria ultimamente apresentado.

Apreciam-se também outro ofício do sindicato de Guimarães, em que era comunicado a este comité, que as divergências ultimamente existentes no seio da classe tinham desaparecido, e que o mesmo sindicato tinha apresentado uma reclamação de aumento de salário de 30% aos industriais de Coimbra e Calçado, pedindo a este comité para enviar delegados no dia 1 de Setembro a fim de tomarem parte na reunião magna que se realiza nesse dia e onde devem ser apreciadas as respostas dos industriais.

Resolveu este comité enviar os referidos delegados que aprofiteirão a ocasião para fazerem a propaganda do congresso. Em face destas resoluções, foi resolvido transferir para o próximo domingo, 6 de Setembro, a sessão de propaganda para o congresso que este comité tinha resolvido realizar em Viseu no dia 31 de Agosto, em consequência de os seus membros estarem comprometidos com trabalhos nas localidades acima apontadas e que surgiram à ultima hora.

Festa de solidariedade

No dia 13 de Setembro, realiza-se no Salão da Construção Civil a récita em benefício do operário marceneiro Manuel Azevedo Monteiro, que há muitos anos se encontra a braços com uma grave doença que o impossibilita de trabalhar.

Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato Único Mobiliário, travessa da Agua de Fér.

Como temos noticiado, efectua-se no próximo domingo, 7, no Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204-2, uma festa em benefício do camarada Manuel de Castro Simões preso há mais de dois anos no forte do Monsanto. Atendendo ao fim a que se destina e ao belo programa, é de esperar que a grande sala dos metalúrgicos seja pequena nesse dia. Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato Único Metalúrgico e na travessa Agua de Fér, 10.

O assalto ao Castelo

Foram ontem enviados para o tribunal da Boa Vista, João Cesário da Silva Pacheco, Carlos da Conceição Lopes, João Augusto Duarte, Eugénio Rocha, António Melo Durão, António Espírito Santo, José Maria Paulino, Cecília Fernandes, Serafim Borges, Vicente Passos Lopes e Alfredo Martins da Silva, que são acusados de tarem tomado parte no assalto ao Castelo de São Jorge.

Foram postos em liberdade Francisco dos Santos e Evaristo de Oliveira, por não se provar contra elos.

As investigações sobre os restantes presos só hoje devem ficar concluídas.

Na polícia de investigações foram ontem ouvidos um tenente e soldados da G. N. R. acerca da tentativa de assalto a cadeia do Limoiro.

Almansil. — Manuel da Silva. — Vamos enviar à cobrança recibo de assinatura de 30\$50 de 4 meses. Por este correio enviamos um postal com indicações. Agradecemos o pagamento imediato.

Faro. — Associação de Classe Op. da Const. Civil. — Vamos enviar à cobrança recibo de Junho a Agosto, de 2850. Aguardamos pagamento que agradecemos.

Faro. — Alfredo de Oliveira. — Enviamos à cobrança um recibo da sua assinatura, de Esc. 25\$00 até 29 de Fevereiro de 1923. — Enviamos postal sóbre este assunto por este correio. Agradecemos pagamento imediato.

Ferragudo. — António J. Toledo. — Vamos enviar à cobrança um recibo de Esc. 23\$50 de Janeiro a 31 de Março de 1924. A falta de pagamento implica na suspensão do jornal, até regularização de contas.

Fronteira. — Ass. dos Rurais. — Recebemos queixas. Pague assinatura até 30 de Setembro.

Assinantes do Algarve. — Prevêem-se todos os assinantes do Algarve que vamos enviar à cobrança os recibos de assinaturas e pedimos, a todos que dãoem muito conscienciosamente pois A Batalha precisa muito de dinheiro.

Vila N. de Ourém. — A. C. Souza. — Ficou pago até 30 de Setembro.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Canfeiros. — Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, e tratar de outros assuntos, reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, esperando-se a comparecência de todos os sócios.

Nova Voz. — Curso prático. — Não se realiza hoje a reunião habitual, convocando-se o secretário adjunto e nacional a comparecerem na sede desta Sociedade, a fim de se apreciarem assuntos que lhes dizem respeito.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem o Conselho Confederal com a presença dos seguintes organismos: União dos Sindicatos de Evora, Almada e Póvoa; Federações: Rural, Construção Civil, Livre e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empregados no Comércio, Tanoaria e Mobiliário; Sindicato do Arsenal de Marinha e Minérios de Aljustrel, Presidiu António Monteiro, secretariado por Manuel Rodrigues e José Díaz Lobo.

Leu-se uma credencial da Federação da Construção Civil acreditando como novo delegado Inácio Marques em substituição de Alberto Dias.

Debatê-se em seguida a momentosa questão do pão, usando em primeiro lugar a palavra Silva Campos, que expressou largamente este assunto, dizendo ser indispõsível que o proletariado esteja à terra para evitar um possível aumento do preço do pão que viria a afectar dum forma geral a sua situação económica.

Diz que o ministro da agricultura não levou agora por deante o referido aumento, mas é necessário que todos os organismos operários estejam de antemão preparados para evitar que o aludido ministro leve por deante os seus desejos que são os desejos da classe moçambiqueira.

Falam sobre o assunto Daniel Batalha, Jerónimo de Sousa, Artur Cardoso, António Marcelino, António Monteiro, Alfredo Pinto, Aleixo de Oliveira e Martíns Grilo.

Foi também ventilada a grave situação económica que atualmente atraçava o proletariado, pois classes, há que auferem um salário diminutíssimo numa desproporção enorme com a casta da vida que no presente a todos assoberba.

Como a hora fosse bastante adiante, Aleixo de Oliveira apresentou um requerimento que foi aprovado para que o assunto fosse largamente debatido numa próxima sessão.

Alfredo Pinto refere-se a um assunto do Secretariado N. A. Jurídica que ficou também para ser tratado na próxima reunião.

U. S. O.

O conselho de delegados que hoje se devia realizar fica transferido para quando lôr convocado.

COMUNICAÇÕES

Encadernadores e Anexos. — Reuniu a Direcção que aprovou novos sócios, tratou de vários expedientes sobre a crise de trabalho e assentou em alguns trabalhos a realizar amanhã.

Resolveu também convocar a assembleia geral para hoje, às 20 horas com a seguinte ordem de trabalho:

Discussão e votação dos relatórios da comissão revisora de contas, da comissão liquidatória da oficina, e do delegado à comissão de Materiais.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

S. U. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

Incumbiu vários camaradas de elaborarem teses para a conferência, que devem ficar a cargo da comissão que se realiza amanhã.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe, que a referida entrevista se realiza hoje, às 18.30 horas, em vista de que o presidente da colectividade permanecerá aí para tratar diversos assuntos.

Comissão de Materiais. — Reuniu hoje, pelas 20.30 horas, todos os seus componentes com o pessoal da oficina Luis Gomes.

U. S. Metalúrgico. — Avisam-se todos os sindicatos que devem comparecer à reunião em continuação da Assembleia Geral que hoje se realiza às 21 horas.

Amanhã reúne a Comissão Administrativa, sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte da Comissão que deve assistir à entrevista na Associação Industrial para tratar da crise de trabalho e outros ass

ESCOLAS RACIONALISTAS

A Escola Oficina n.º 1

A sua decadência deve-se
— à falta de recursos —

Quanto a Portugal, segundo versões de queridos amigos, as escolas racionalistas absolutamente não existem. A única que chegou a possuir — a Escola Oficina n.º 1 — já não é nada de que era em ambiente e em métodos e processos de educação e ensino.

Pretendendo contestar esta afirmação feita pelo nosso camarada espanhol Acerio Llull no seu artigo *Os anarquistas e a educação*, publicado no n.º 38 do nosso Suplemento, encaminhamos uma carta ao nosso amigo e ilustre homem de letras César Pórtio, que, actualmente, tecnicamente dirige a Escola Oficina n.º 1, a que Acerio Llull se refere.

Embora se trate de uma instituição visada (César Pórtio declara *fazê-lo por dever de ofício*) e não de uma demonstração de que, de facto, o ambiente ali sentido e os métodos e processos de educação e ensino ali adoptados são os preconizados pelas escolas racionalistas, ou sejam os mesmos que eram empregados no tempo em que o dr. Adolfo Lima era seu director, ou seja, antes da Escola Oficina receber do Estado qualquer subsídio, — a muita consideração, que temos pelo nome que a assina, levamos a publicar a referida carta com a alteração de uma vírgula, integralmente, iniciais a partir da que alude ao nosso camarada Acerio Llull, a quem não menos consideramos. Não nos dispensamos, porém, de prececer a carta de César Pórtio da declaração de que, quanto a nós, a afirmação de Acerio Llull encerra dolorosa e infelizmente uma triste e punhalada verdade. A obra educativa da Escola Oficina n.º 1 está agou, parou, e parar é...

O próprio director da Escola confessa que os métodos e processos de professiva não se realizam hoje por uma forma tan capaz e dum modo tan satisfatório, como noutros tempos em que a Escola «chegou a ser uma obra humana, e que desde há muitos anos (desde a guerra) não se realizam ali novas tentativas, novas experiências!»

A decadência incontestável da Escola Oficina n.º 1 tem a sua causa, com efeito, como diz César Pórtio, no facto dos seus professores não receberem mensalmente mais que cento e poucos escudos exercendo, para viverem outras profissões que lhes não permitem aquela assiduidade, pontualidade e dedicação indispensáveis à sua educação racionalista. Vivendo, como ainda diz César Pórtio, «alguns ricos donativos, duns escassos subsídios, de benefícios de teatro e das cotas dos seus sócios (pois o Estado favorece a com uma quinta irrisória) a Escola Oficina n.º 1 atravessa um período difícil, à semelhança da maioria das instituições beneméritas que a guerra não enriqueceu, esta poderosa razão invocada de falta de recursos pode bem com as responsabilidades da mudança de ambiente e muitas outras transformações representativas umas de retrocesso, e outras de estagnamento, que se notam na sua vida escolar. E com estas palavras com que nos queremos solidarizar com Acerio Llull porque com ele está a Verdade, passemos à publicação da carta de César Pórtio porque ao autor nos ligam muita amizade e consideração e na sua carta se contém explicações da causa do facto que Acerio Llull afirma:

«Sr. redactor do Suplemento de A Batalha: — Permite-me que por causa dum artigo «Os Anarquistas e a Educação», publicado no seu número de 18 de Agosto e do qual por azáfases vários não tomei conhecimento imediato, venha ocupar algumas linhas desse tan bem intencionado e bem dirigido Suplemento. Não me atreveria a tirar-lhe espaço no resto, faco-o por dever de ofício e porque suponho que o meu silêncio significava uma aquiescência, extremamente prejudicial, mesmo para a causa dos mais avançados.

Menciono-se no artigo aludido a Escola Oficina n.º 1, e o articulista, que poderia contentar-se em dizer que vivendo elaalguns ricos donativos, duns escassos subsídios, de benefícios de teatro e das cotas dos seus sócios (pois o Estado favorece a com uma quinta irrisória) atravessa um período difícil, à semelhança da maioria das instituições beneméritas, que a guerra não enriqueceu, afirma peremptoriamente que o ambiente daquela escola, os seus métodos e processos de educação e ensino, já não são nada de que eram.

O artigo é escrito de Espanha, não daquela parte de Espanha donde évidamente para Portugal honestos e prestativos serviços, — o que talvez pudesse atenuar para o vulgo o valor da brutalidade que assim gratuitamente é atraída à dedicação prolongada e inegualável do Cörper Docente da Escola Oficina, onde os professores (assombram-se) não recebem mensalmente mais que cento e poucos escudos, e onde os professores, para viverem, exercem outras profissões. Poem, não, não vem do norte o artigo; vem do centro da Península; e se isso nos não explica porque é que se lança a confusão no espírito dos proletários — muito raro hoje e sempre — que buscam para educar seus filhos o auxílio da Escola Oficina, demonstra-nos que realmente não há mal intenso naquelas frases. El uso a chamar-lhes espanholadas; e na Andaluzia ou Castela não perturbariam ninguém, pois se sabe que a moeda da palavra, tem um ágio e é muito fraca. As expressões não significam nunca senão a centésima parte daquilo que nos cá suporíamos. Quem é contudo que reparou no pormenor, alia muito secundário, do artigo ser escrito de Madrid?

Realmente a resposta a dar-lhe, seria convidar os que o leram a visitar a Escola Oficina, onde sempre serão bem vindos. Mas nem todos o poderão fazer; e por isso, senhor redactor, permita-me que aqui fique exarado que através de mil dificuldades — e em que pese talvez a alguns, para quem a escola seria boa se pudesse remunerar oportunamente, e de certo seria, melhor — aqui exarado, insisto, que os seus métodos e processos são os mesmos da primitiva. Não se realizarão, quererá crer, apesar de

A BATALHA na província e nos arredores

Barreiro

A questão dos impostos camarários.

BARREIRO, 31 — Propositadamente não temos feito alusão a esta questão, que estivesse solucionado, fazendo-o agora porque parece que o vai ser definitivo. Após a realização do comício, de que A Batalha publicava o extracto, a comissão delegada do mesmo, foi entregar ao presidente da Câmara copia das resoluções tomadas e aquele senhor mostrou uma intrasigência absoluta, tendo, depois de bastante discussão entre as partes, ficado assentado que é devida uma resp. da segunda feira seguinte, pois que estavam em quinta feira e dependia de estudo da comissão executiva.

Mas na sexta feira surgiram factos que obrigaram a comissão a tomar outra atitude, que foi o facto de não haver cartões e chegaram algumas carroças com peixe à praça e, devia ser exigido os impostos, os almocres e Mário Lebre.

Jerônimo de Sousa, delegado da C. G. T., e Vieira Alves do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra

COIMBRA, 30 — Constituído que foi o Comité de Propaganda Confederal nesta cidade, com o assentimento da C. G. T., este organismo, composto por delegados dos sindicatos federados e confederados, entendeu que devia realizar uma sessão de propaganda sindical.

Assim, depois de feita a propaganda

necessária, ela veio a realizar-se na passada quarta-feira, com uma assistência digna de registo, pois que de há alguns anos a esta parte, nunca se viu uma sessão aonde o povo operário compareceu em tão grande número.

Foi a sessão presidida por Laurentino Pinto, secretariando José Constantino e Mário Lebre.

Jerônimo de Sousa, delegado da C. G. T., da palavra.

Referindo-se largamente ao papel desempenhado pela organização operária em Coimbra, que marcou, história e clemente ação desenvolvida pela União Operária Nacional e ainda o começo da C. G. T.

Refere-se depois ao valor e superioridade da organização sindicalista sobre a organização política, estigmatizando-se a qualquer dos seus componentes se pode atirar alguma coisa a cara,

Como ninguém respondeu nem fiz

afirmações que beliscasse na moral dos componentes do referido Comité, inclusivamente o cartório David ou António Rodrigues, que protestaram contra o mesmo, João Vieira Alves diz

continua a manter o repto até que alguém seja capaz de apresentar prova em contrário à moral do comité, na

quê momento afirmada pelo silêncio de toda a gente.

E até mesmo os partidos esquerdistas, esses que se rotulam de avançados, devem ser postos à margem, por perniciosos, pois todos eles são apenas fícões.

Apresenta como exemplo frisante o

partido trabalhista (socialista) em Inglaterra, zelando e defendendo os interesses burgueses. Refere-se ainda à greve dos trabalhadores dos transbordos em Londres, greve perdida porque o ministro do trabalho trabalhista assim quis.

E para que não termine aqui — diz

Jerônimo de Sousa — toda a menira desses que se apresentam a defender o povo — a prova está que enquanto em 1914 o orçamento de guerra em Inglaterra era de 77 milhões de libras, agora

em regime de governo trabalhista subiu até 115 milhões.

Este dinheiro, extorquido ao povo,

é para alimentar e aumentar o fabrico de armas e munições que ha-de assasinar o povo se um dia se revoltar.

Volta novamente Jerônimo de Sousa a referir-se a estrutura do sindicalismo, a única força capaz de fazer a revolução, emancipadora, sendo preciso que para isso todos os trabalhadores se organizem nos seus sindicatos, porque só elas, com toda a autoridade moral da vida, serão capazes de constituir a sociedade nova, aonde os trabalhadores disfrutem uma vida melhor e mais harmoniosa.

Apela para os trabalhadores de Coimbra para que estes saibam defender-se de todos os políticos, sejam elas quais forem, apresentem-se de azul ou vermelho.

Referindo-se ainda ao valor do sindicalismo como organização, diz: «É preciso que todos os trabalhadores ingressem nos seus sindicatos, se os têm, ou ainda, que os constituam se acaso os não têm, pois é preciso que todos se preparem para a revolução emancipadora, não só integrando-se adentro dos sindicatos, como procurando instruir-se para seu bem, técnico e mentalmente.

Antes de terminar, diz Jerônimo de

Sousa, quer referir-se à recente constituição em Coimbra do Comité de Propaganda Sindicista, organismo que ele tem a certeza, há de valiosamente marcar.

Referindo-se à forma como foi constituído e ainda às modificações introduzidas de acordo com a sua pessoa, delegado da C. G. T., que de propósito

viera a Coimbra aperceber-se das intenções do Comité e legalizar a sua situação com a organização operária sindicalista. Assim, esse Comité passará a denominar-se de Propaganda Confederal, segundo resoluções tomadas numa sessão de direcções dos sindicatos federados e militantes operários integrados no sindicalismo revolucionário.

Como durante esta exposição de

factos, referente à constituição do Comité de Propaganda Confederal, tivesse

pedido a palavra António Rodrigues,

operário da construção civil, Jerônimo de

Sousa pede-lhe para falar para que

esse dia, em reunião, se aprovasse a referida tabela.

Em virtude disso, as classes que se

encontravam em reunião, deliberaram

retratar o trabalho, conservando-se no

entanto de sobreaviso para proceder, no

caso de não serem respeitados os com-

promissos tomados na entrevista entre

a comissão delegada da organização op-

erária e a câmara, onde foram removidas

algumas dificuldades, tendo-se realizado

então a reunião do senado em que ficou

aprovada a referida tabela.

Foi pedida autorização para a reali-

zação de um comício para dar conta dos

trabalhos feitos. Este comício deve reali-

zar-se hoje, não se efectuando devido

a vários motivos, ficando adiado para

amanhã, esperando que o sr. Morato

nos dê a oportunidade de ter

tempo.

A charge política que na revista entra

em pequena porcentagem, não tem

mordacidade. Sente-se bem o recado do

funcionário em dizer verdades que

dois homens se falam.

— E deverá interessante o programa

que o Foz hoje apresenta.

Além da reparação do notável bari-

tono Alfredo Henriquez que apresenta

nos novos números, dá-nos a estreia do

Pinheiro Chagas, que, ainda esta se-

mana, veremos no teatro de São Luís.

Na «Morgadaria de Válor» tem Pal-

ma Bastos um trabalho notabilíssimo.

Foi com geral agrado que ontem se

desenhou o palco do recinto das espla-

nadas de entrada do Parque Mayer o

artista excêntrico paródista musical Ju-

lício Simões-Erício Braga. Levára

o público ao delírio.

— E Nogueira de BRITO

Notícias

Há grande entusiasmo pela repara-

ção da encantadora peça «A Morgadaria de Válor», o lindíssimo original

de Pinheiro Chagas, que, ainda esta se-

mana, veremos no teatro de São Luís.

Na «Morgadaria de Válor» tem Pal-

ma Bastos um trabalho notabilíssimo.

O artigo é escrito de Espanha, não

daquela parte de Espanha donde évi-

de para Portugal honestos e presta-

mos serviços, — o que talvez pudesse

atenuar para o vulgo o valor da brutali-

dade que assim gratuitamente é atraída

à dedicação prolongada e inegualável

do Cörper Docente da Escola Oficina,

onde os professores (assombram-se)

não recebem mensalmente mais que cento e

de poucos escudos, e onde os professores,

para viverem, exercem outras profissões

que lhes não permitem aquela assiduidade,

pontualidade e dedicação que lhes

permitem aquela dedicação.

— E Nogueira de BRITO

Notícias

Há grande entusiasmo pela repara-

ção da encantadora peça «A Morgadaria de Válor», o lindíssimo original</p

